

Sobre os sentimentos da política: a leitura arendtiana da categoria Rousseauiana da intimidade

Gleiciele das Graças Loures Ribeiro, Ana Paula de Barros Mota e Prof. Geraldo Adriano Emery Pereira

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16: Paz, Justiça e Instituições

Categoria: PIBIC-EM

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de analisar um possível diálogo sobre "sentimentos da política" entre Hannah Arendt e Jean-Jacques Rousseau, a partir da categoria da intimidade. Em "A Condição Humana", Arendt apresenta três conceitos fundamentais para a análise do homem no mundo: o trabalho, a ação e a fabricação. Tais noções ajudam a pensar na distinção entre as esferas pública e privada - importante para os gregos e, ainda, na ascensão de uma terceira esfera: a social, característica da modernidade. A autora se apropria da intimidade, articulada primeiramente por Rousseau, para explicar as tendências do homem moderno de voltar-se para si mesmo, para o interior, levando assuntos do privado para o público. Entre os sentimentos fundamentais analisados por Rousseau destacam-se: a piedade, um sentimento natural e anterior à razão, inseparável da condição humana inicial e que surge de uma repugnância inata diante do sofrimento dos outros, sobretudo de seus semelhantes; o amor de si, que leva cada indivíduo a zelar pela própria conservação e bem-estar, sem necessidade de comparação com os demais; e o amor-próprio, um sentimento artificial que nasce apenas na vida em sociedade, dependente do olhar e do julgamento alheio, impulsionando o desejo por reconhecimento, prestígio e superioridade. Esses afetos revelam, ao mesmo tempo, a bondade originária do homem e o modo como a vida social corrompeu sua sensibilidade genuína, afastando-o de sua intimidade mais autêntica consigo mesmo. É justamente nesse ponto que se pode perceber o vínculo entre Rousseau e a noção de intimidade.

Objetivos

Compreender o conceito arendtiano de Social.

Verificar a conexão do conceito intimidade, tratado por Arendt, com a filosofia de Rousseau

Verificar a amplitude de debates, em âmbitos acadêmicos e científicos, sobre a relação entre Hannah Arendt e Rousseau.

Metodologia

O trabalho se desenvolveu por meio de leituras, tanto dos textos dos autores citados - "A Condição Humana", de Arendt, "Devaneios de um caminhante solitário" e "Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens", de Rousseau, quanto de artigos científicos e acadêmicos obtidos por meio de um levantamento bibliográfico preliminar com critérios de pesquisa estabelecidos. A pesquisa foi realizada por duas bolsistas, sendo que uma se debruçou sobre Arendt e, a outra, sobre Rousseau.

Conclusões

Depreende-se que a esfera social, apontada por Hannah Arendt, surgiu na modernidade, a partir da dissolução das barreiras que separavam as esferas pública e privada. Isso ocorreu devido ao aprofundamento do homem em sua intimidade, na qual ele volta-se para si mesmo e submete os assuntos públicos aos interesses privados. Essa mudança de foco do público para o privado pode levar à alienação do homem em relação ao mundo, na contemporaneidade intensificada, inclusive, pelas redes sociais. Já Rousseau mostra que, no estado de natureza, o homem já possuía, por instinto, o amor de si e a piedade, suficientes para uma convivência pacífica sem leis ou instituições. Com a sociedade, porém, surge o amor-próprio, baseado na comparação e no prestígio, que gera rivalidade, desigualdade, alienação e injustiça. Assim, em Rousseau a verdadeira intimidade do homem está na preservação dos sentimentos naturais, e não no olhar do seu próximo. Essa análise feita pelo autor, ainda no início da modernidade, foi vista por Arendt como uma categoria importante para se compreender a era moderna e a esfera social.

Bibliografia

FRICKMANN, Natália Cruz. Hannah Arendt e a condição humana: era moderna e alienação política. Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

ARENTE, Hannah. A condição Humana. trad. Roberto Raposo - 10ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2007.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

REIS, Cláudio Araújo. Rousseau e a Arte de Observar e Julgar os homens. SciElo Brasil, KRITERION: Revista de Filosofia, Belo Horizonte, 2002.

GOBI, L. V. O CONCEITO ROUSSEAUNIANO DE LIBERDADE NATURAL: DE SEU SURGIMENTO Á SUA CORRUPÇÃO. Revista Seara Filosófica, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.

Apoio Financeiro

